

Senado Jefferson quer Brizola senador

O presidente da executiva estadual do PTB, deputado federal Roberto Jefferson, lançou ontem Leonel Brizola, do PDT, candidato ao Senado, se os dois partidos consumarem a fusão. O lançamento ocorreu na sede do PTB, no Centro do Rio, pouco antes de o prefeito eleito César Maia fazer o anúncio oficial de seu secretariado. Na reunião, não faltaram ironias de Jefferson ao governador Anthony Garotinho, que deverá se desfiliar do PDT amanhã.

"Se os dois partidos se fundirem, meu candidato vai ser o Brizola. Caso contrário, teremos candidato próprio para o Senado e o governo do estado", disse Roberto Jefferson. Sobre Garotinho, afirmou que recentemente, em sessão da Câmara de Depu-

tados para a discussão do Orçamento de 2001, nenhum parlamentar se apresentou como representante do governador. "Foi um silêncio total. É um sinal sintomático. Um ano antes todo mundo queria falar por ele", comentou o deputado.

Para César Maia, independente dos rumos tomados pelo PTB e pelo PDT, nada o impede de apoiar a vice-governadora Benedita da Silva (PT) caso ela se candidate ao Senado em 2002. "São duas vagas em disputa. Mas pode ser que ela decida concorrer ao governo do estado. Nesse caso, não poderei apoiá-la", disse.

Segundo o prefeito eleito, o PTB pode assumir um perfil de partido "de centro-esquerda para o centro", pois "há um vazio nessa área". César descartou a possi-

bilidade de deixar a prefeitura para disputar o Senado e sequer quis comentar a hipótese de se lançar à sucessão de Garotinho.

Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, considerou prematuro o lançamento de sua candidatura ao Senado. "É muito cedo para se pensar em 'qualquer' coisa dessa natureza", disse, ao comentar a idéia de Roberto Jefferson. Brizola afirmou que, no momento, está empenhado na fusão de seu partido com o PTB.

"O importante é discutir a possibilidade de avançar nos entendimentos com vistas à reunificação do trabalhismo. É preciso verificar e aprofundar os pontos que nos unem e esclarecer os que nos separam. Todo o resto, inclusive candidaturas, não deve ser posto acima da coerência política."